



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Lições de Masculinidade no Cinema: As ferramentas de análise
Autor	JOÃO VITOR CAVALCANTE
Orientador	CELSO VITELLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Evento: Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DA UFRGS – A arte de REinventar Vidas

Ano 2020

Local Campus do Vale - UFRGS (salão virtual)

Título: Lições de Masculinidade no Cinema: as ferramentas de análise

Autor: João Vitor Cavalcante

Orientador: Prof. Dr. Celso Vitelli

Esta pesquisa tem como objetivo geral o estudo de representações de masculinidades no cinema. Para isso, foram escolhidos quatro filmes como fontes principais de análise: *Crash* (2005), do diretor Paul Higgins, *Shame* (2012), dirigido por Steve McQueen, *Gran Torino* (2008), de Clint Eastwood e *Don Juan Demarco* (1995), dirigido por Jeremy Leven. O grupo de pesquisa investiga acerca das representações de masculinidades presentes nos filmes, a partir dos “tipos de masculinidade” descritos por Robert Connell (1993), no qual ele lista os seguintes padrões de masculinidade: *hegemônica*, *subordinada*, *cúmplice* e a *marginalizada*. O recorte que apresento foca o seguinte ponto: Como as ferramentas e a linguagem do cinema operam em relação às emoções dos espectadores e como estas representam diferentes masculinidades? De acordo com Penafria (2009) existem três importantes abordagens para a análise de um filme: o primeiro tipo fala sobre o aspecto técnico do filme, o segundo, diz respeito ao sentido narrativo e o terceiro, trata do sentido ideológico, qual mensagem o filme passa? Trechos do filme *Crash*, inicialmente, abordam tais questões. A primeira cena seria a do policial John Ryan (Matt Dillon), na qual ele aborda um casal de afro-americanos e, além de abusar do seu poder como autoridade, assedia a personagem Christine Thayer (Thandie Newton). Em contraponto a essa cena do mesmo filme, noutro momento, Ryan salva Christine de um carro capotado prestes a pegar fogo. A perspectiva em relação ao policial muda completamente e aquela figura de um homem racista e repugnante, torna-se a de um herói, numa cena orquestrada magistralmente, uma composição dramática, intensa e emocionante. Assim, o cinema, ao utilizar diferentes recursos técnicos na citada cena do acidente, como o *slow-motion* e uma música de fundo sem falas dos atores, possibilita ao espectador ver, nesse caso, as mudanças de trajetória da personagem Ryan.